

especial crise alimentar

[**BERNARDO ALBINO** PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO NACIONAL PRODUTORES DE CEREAIS]

“Os actuais preços dos cereais são nitidamente os correctos”

O líder da Associação de Produtores de Cereais nega que a alta de preços esteja a enriquecer o sector, lembrando que os aumentos no gasóleo ou adubos elevaram o custo de um hectare de 200 para mais de 500 euros. Bernardo Albino critica ainda os consumidores que exigem medidas e regras de protecção ambiental, mas que depois só querem produtos baratos e que não respeitem essas mesmas regras

Filipe Paiva Cardoso filipecardoso@mediafin.pt

Os produtores estão a enriquecer?
Infelizmente não. Gostaria que fosse, pois não temos medo da riqueza. À partida é bom sinal num país que não seja corrupto existirem grupos fortes, dinheiro e riqueza...

Mas a alta dos cereais não está a dar mais rendimentos aos produtores?
Infelizmente não é o caso, porque os períodos a que se olha quando se fala dessas variabilidades são os últimos dois anos, mas se falarmos dos últimos 30 nota-se que houve uma deflação no preço dos cereais ao produtor. De há três anos para cá houve um aumento brutal do preço dos cereais, mas tal coincidiu com uma alteração à Política Agrícola Comum, que mudou o regime das ajudas e as consequências são estas.

E porque não estão a enriquecer?
Porque também os custos, com adubos, fertilizantes, tratamentos ou gasóleo, subiram. Entre 1998 e 2008 o gasóleo agrícola subiu 157%, agora já deve estar nos 162%. Os fertilizantes, de Fevereiro a Setembro de 2004, aumentaram 62%, depois, repare na barbaridade: de Setembro último a Fevereiro deste ano subiram mais 31%... O adubo cresceu 135% no total. Já nos cereais, nos seis meses até Maio, o trigo mole desceu 20% e a cevada caiu 22%. Houve um pico enorme em Fevereiro, mas já houve uma descida de 35% ou mais... E isso também é notícia, afecta-nos imenso. A nossa estrutura de custos subiu da mesma forma que subiu a estrutura de receitas. Dessa forma a nossa rentabilidade está próxima do que era, em alguns casos é melhor, e ainda

bem, mas o risco também aumentou. Fazer um hectare de cereais custava 200/250 euros e neste momento custa entre 500 e 700 euros, isto em sequeiro... o risco é muito maior.

Os custos também cresceram para produtores que não os conseguem reflectir no consumidor. É preciso um forte acerto nos preços alimentares?
É uma questão europeia. Tenho ideia que na UE se gasta 10% do rendimento em bens alimentares, noutros locais é mais. Daqui tiram-se ilações: primeiro que a UE tem margem para aumentar gastos com alimentação, logo os preços vão ter que obrigatoriamente subir. Tem que haver uma correcção porque não pode haver este desfaseamento entre custos de produção e custos dos bens. Havendo tendência liberalizante para os produtos agrícolas, não podemos ter preços baixos sem ajudas. É contraditório. Não se pode dizer, ‘não há barreiras, vamos deixar de dar ajudas’ mas depois, quando os preços sobem, gritar ‘É uma vergonha’... são faces da mesma moeda. É absolutamente necessário, vai ter que acontecer.

Exigem o melhor de dois mundos?
Completamente. Os produtores agrícolas são os maiores e melhores ambientalistas do mundo, já que dependem do meio ambiente. O meio ambiente é essencial para nós, mas depois os pseudo-ambientalistas europeus, que nem sabem as consequências dos seus actos ao nível ambiental, exigem tudo e mais alguma coisa de segurança alimentar e protecção ambiental, encham-nos de regras, e depois só compram o mais

barato! Não podem ser incoerentes.

O consumidor exige respeito ao ambiente mas depois não compensa?
Chega ao supermercado e respeita a carteira. Nós na UE, se queremos liberalizar, então temos que liberalizar mesmo. A UE é onde menos se pode usar agro-químicos, usa-se menos, protegemos o ambiente, mas também se produz menos. A UE é onde há mais agricultura biológica, com toda a segurança, mais encargos, logo menos produção. A UE é onde quase não se pode usar transgénicos... Temos uma série de barreiras que, senão existissem, permitiriam-nos competir livremente. A UE tem uma técnica evoluída de agricultura e em economia de mercado sem ajudas em nenhum país não duvido que se safava.

Quais são os preços certos dos cereais? Os actuais ou os anteriores?
Nitidamente o que está correcto são os preços actuais, mas ninguém os previa. Quanto mais tivermos a produzir próximo do preço de mercado, melhor. Mas tenho algumas dúvidas que este possa ser um sector que funcione 100% com base no mercado, porque infelizmente falamos de bens essenciais e corremos o risco de criar um monopólio e de depois termos uma multinacional a decidir qual o país que esta semana passa fome.

A subida foi toque de despertar?
Em Portugal há uma grande percentagem da população que não tem percepção da origem dos alimentos que vão buscar ao supermercado, que olham como fonte inesgotável de alimento.

”

A alta dos preços deve-se à reforma da PAC de 2003

A UE tem margem para gastar mais em alimentação.

Não é possível ter preços baixos sem ajudas.

Os nossos custos subiram da mesma forma que as receitas.

O risco de produzir cereais aumentou

